

Educação, Ideologia e Poder em Angola: uma obra histórica de relevância intemporal¹

 Manuel Panzo Muluta²

Recebido: 18.11.2025
Aceito: 04.12.2025
Publicado: 19.01.2026

Resumo: A obra “Angola: A Dimensão Ideológica da Educação 1975-1992”, de Laurindo Vieira (2007), publicada pela Editorial Nzila, analisa criticamente a evolução do sistema educativo angolano desde o período colonial até aos primeiros anos da 2.^a República. O autor demonstra como a educação foi utilizada como instrumento de homogeneização cultural, ideologização e construção do Estado-Nação, articulando factores políticos, sociais e económicos. Organizada em quatro capítulos, a obra aborda a educação colonial e o seu carácter discriminatório; as reformas educativas pós-independência, marcadas pela ideologia do Partido-Estado e pela campanha nacional de alfabetização; os impactos da guerra civil e das condições socioeconómicas na escolarização; e a relação entre educação e homogeneização cultural na construção do Estado. Esta recensão crítica destaca os méritos da obra — ampla contextualização histórica, fundamentação teórica consistente e análise profunda — e aponta como limitação a ausência de uma perspectiva prospectiva para superar os desafios identificados. Apesar da sua data de publicação, a obra mantém plena actualidade, pois aborda problemáticas que continuam a marcar o debate educativo em Angola, como a desigualdade no acesso, a influência política na escola e as tensões entre identidade nacional e diversidade cultural.

Palavras-chave: Angola. História da educação. Sistema educativo.

Education, Ideology and Power in Angola: a historical work of timeless relevance

Abstract: The book “Angola: The Ideological Dimension of Education 1975-1992”, by Laurindo Vieira (2007), published by Editorial Nzila, critically analyses the evolution of the Angolan educational system from the colonial period to the early years of the Second Republic. The author demonstrates how education was used as an instrument of cultural homogenisation, ideologisation, and nation-state building, linking political, social, and economic factors. Organised into four chapters, the work addresses colonial education and its discriminatory nature; post-independence educational reforms, marked by the ideology of the Party-State and the national literacy campaign; the impacts of the civil war and socio-economic conditions on schooling; and the relationship between education and cultural homogenisation in state building. This critical review highlights the book’s merits — broad historical contextualisation, consistent theoretical grounding, and in-depth analysis — and points out as a limitation the absence of a prospective perspective to overcome the challenges identified. Despite its publication date, the book remains fully relevant, as it addresses issues that continue to shape the educational debate in Angola, such as inequality in access, political influence in schools, and tensions between national identity and cultural diversity.

Keywords: Angola. History of education. Educational system.

Educación, Ideología y Poder en Angola: una obra histórica de relevancia intemporal

Resumen: La obra “Angola: La Dimensión Ideológica de la Educación 1975-1992”, de Laurindo Vieira (2007), publicada por Editorial Nzila, analiza críticamente la evolución del sistema educativo angoleño desde el período colonial hasta los primeros años de la II República. El autor demuestra cómo la educación fue utilizada como instrumento de homogeneización cultural, ideologización y construcción del Estado-nación, articulando factores políticos, sociales y económicos. Organizada en cuatro capítulos, la obra aborda la educación colonial y su carácter discriminatorio; las reformas educativas posteriores a la independencia, marcadas por la ideología del Partido-Estado y la campaña nacional de alfabetización; los impactos de la guerra civil y de las condiciones socioeconómicas en la escolarización; y la relación entre educación y homogeneización cultural en la construcción del Estado. Esta reseña crítica destaca los méritos de la obra — amplia contextualización histórica, fundamentación teórica consistente y análisis profundo — y señala como limitación la ausencia de una perspectiva prospectiva para superar los desafíos identificados. A pesar de su fecha de publicación, la obra mantiene plena actualidad, pues aborda problemáticas que siguen marcando el debate educativo en Angola, como la desigualdad en el acceso, la influencia política en la escuela y las tensiones entre identidad nacional y diversidad cultural.

Palabras clave: Angola. Historia de la educación. Sistema educativo.

¹ DOI: <https://dx.doi.org/10.4314/academicus.v4i1.4>

² Mestre em Ciências da Educação na especialidade de Ensino da Matemática pelo Instituto Superior de Ciências de Educação do Sumbe (ISCED-SUMBE); Docente do Instituto Superior Privado Nzenzu Estrela (ISPNE) do Uíge / E-mail: manuelpanzo42@hotmail.com

Introdução

A obra “*Angola: A Dimensão Ideológica da Educação 1975-1992*”, do sociólogo angolano Laurindo Vieira, publicada em 2007 pela Editorial Nzila, constitui um marco de referência para a compreensão da evolução do sistema educativo em Angola, desde o período colonial até aos primeiros anos da 2.^a República. Com um olhar crítico e fundamentado, o autor examina como a educação foi utilizada como instrumento de homogeneização cultural, ideologização e politização, evidenciando o seu papel estratégico na construção do Estado-Nação e no controlo social.

O interesse desta obra vai para além do seu valor histórico, pois o seu conteúdo mantém plena actualidade. Ao analisar as raízes e as transformações do sistema educativo, Vieira fornece subsídios para compreender desafios que ainda persistem no presente, permitindo a académicos, decisores políticos e professores reflectirem sobre as ligações entre política, cultura e educação no contexto angolano.

Síntese da obra

O livro organiza-se em quatro capítulos, percorrendo momentos decisivos da história da educação em Angola.

No I Capítulo, Vieira (2007) analisa a educação colonial, descrevendo-a como marcada por um sistema discriminatório, em que a escolarização era privilégio de uma minoria europeia e de alguns africanos assimilados. O autor destaca o etnocentrismo colonial, que negava valor às culturas africanas e procurava “coisificar” o negro, reduzindo-o a mão-de-obra barata e destituída de identidade própria. O ensino oficial, introduzido formalmente em meados do século XIX, era controlado pelas missões religiosas e orientado para a assimilação cultural, ignorando a história, a geografia e as tradições angolanas.

O II Capítulo centra-se na nacionalização da educação e na construção do sistema educativo da República Popular de Angola após a independência, em 1975. Vieira (2007) apresenta as reformas impulsionadas pelo MPLA, assentes na ideologia marxista-leninista, visando criar a “Escola do Povo” e erradicar o analfabetismo. O novo sistema procurava romper com os signos do colonialismo, mas, tal como no passado, foi utilizado como instrumento ideológico para fortalecer a unidade política e cultural segundo os princípios do partido no poder. A cooperação internacional, nomeadamente com Cuba, foi essencial para suprir a escassez de professores, sobretudo no ensino médio e superior.

No III Capítulo, o autor aborda as dificuldades enfrentadas pelo sector educativo num contexto de guerra civil prolongada. A destruição de infra-estruturas, a deslocação massiva de populações e a carência de recursos humanos e materiais prejudicaram o acesso e a qualidade do ensino. Mesmo com reformas estruturais, como o Decreto-Lei 40/80, persistiram desigualdades entre zonas urbanas e rurais. Vieira (2007) sublinha que, além da guerra, a má governação e a gestão ineficiente também contribuíram para o fraco desempenho do sector.

O IV Capítulo discute a relação entre educação, homogeneização cultural e construção do Estado-Nação. Vieira (2007) argumenta que, após 1975, o MPLA procurou consolidar a unidade nacional excluindo opositores políticos e uniformizando as diferenças culturais. O autor analisa ainda os impactos das mudanças políticas da década de 1990, com a abertura ao multipartidarismo e a proliferação de escolas privadas, alertando para o risco da mercantilização da educação e para a persistência de um “pluralismo frustrado” no sistema educativo.

Análise Crítica

A obra apresenta méritos significativos que a tornam uma referência na historiografia da educação angolana. Em primeiro lugar, a contextualização histórica é ampla e bem documentada, permitindo compreender como factores políticos, sociais e económicos moldaram o sistema educativo. O autor articula a narrativa histórica com uma análise crítica consistente, sustentada em

fontes e autores de renome, como Walter Rodney (1975) e Kéba Mbaye (1969), e outros.

Outro ponto forte é a forma como Vieira (2007) expõe a instrumentalização da educação tanto no período colonial como no pós-independência. Ao estabelecer paralelos entre diferentes contextos históricos, o autor revela que, embora os discursos e as ideologias tenham mudado, a tendência de utilizar a escola como veículo de controlo cultural e político manteve-se.

Contudo, a obra apresenta uma limitação importante: a ausência de uma visão prospectiva. Embora descreva com precisão os problemas estruturais da educação, o autor não desenvolve propostas ou cenários futuros para ultrapassar esses desafios. Tal perspectiva enriqueceria a discussão e contribuiria para um debate mais orientado para soluções.

No plano metodológico, o texto é claro e acessível, sem perder o rigor académico. A organização por capítulos temáticos facilita a leitura e o entendimento progressivo da análise. A interligação entre dados históricos, interpretações e críticas demonstra maturidade intelectual e domínio do tema.

Conclusão

Angola: A Dimensão Ideológica da Educação 1975-1992, é um contributo fundamental para compreender a relação entre educação, ideologia e poder no contexto angolano. Através de uma abordagem minuciosa e fundamentada, Laurindo Vieira mostra que o sistema educativo foi, em diferentes períodos, um campo estratégico de disputa e afirmação política, reflectindo tanto projectos de dominação como de construção nacional.

Apesar de publicado em 2007, o livro mantém plena relevância, pois os temas abordados — desigualdade no acesso à educação, uso político da escola, tensões entre identidade nacional e diversidade cultural — continuam a marcar o debate educativo em Angola. Pela sua profundidade e pertinência, esta obra é indispensável para investigadores, docentes e decisores políticos que pretendam compreender não apenas a história, mas também os desafios contemporâneos da educação no país.

Referências bibliográficas

- Vieira, L. (2007). *Angola: A Dimensão Ideológica da Educação 1975-1992*. Editorial Nzila.
- Rodney, W. (1975). *Como a Europa Subdesenvolveu a África*. Seara Nova.
- M'Baye, K. (1969). *O Direito em Decadência*. In: *Liberdade e Ordem Social*. Publicações Europa-América.